



DONA SIRLEY AMARO: MEMÓRIA VIVA RESISTE

LUCAS FERREIRA SANTOS DE MELO¹; AMANDA FERREIRA MOREIRA²;
ENDRIGO LOURENÇO PEREIRA³; DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucas.fsm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ferreiraamanda31@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – contatoendrigo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Mestra Griô Drª Sirley Amaro nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 12 de janeiro de 1936. Era mulher negra descendente de escravizados e que cresceu imersa em conhecimentos tradicionais e histórias transmitidas por sua família e comunidade. Se destacou como uma costureira de alta costura, carnavalesca, contadora de histórias, artesã e defensora da cultura afro-brasileira, sendo reconhecida como Mestra Griô no ano de 2007 pelo Ministério da Cultura através do Programa Cultura Viva devido seu envolvimento com a cultura popular, principalmente com a cultura negra pelotense além de ser agraciada postumamente a seu falecimento no ano de 2020, com o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 2020, em reconhecimento à sua influência inestimável (MARTINS, 2016; BUSSOLETTI, 2014).

A palavra “Griô” é de origem africana e significa contador de histórias. É uma das formas que os anciões transmitem seus saberes para os mais jovens e como mantêm o conhecimento de seus antepassados através da oralidade (CHOE, 2009; DUTRA, 2015; PENZANI, 2020). A tradição oral também pode ser compreendida nos processos de transformar em palavras os atos exercidos, assim, na perspectiva da Pedagogia do Fuxico, Dona Sirley tecia os seus fuxicos, enquanto contava suas histórias e era amparada pelas músicas cuidadosamente selecionadas por ela para estarem em harmonia com os objetivos e com o público a quem se dirigia naquele momento (MARTINS, 2022).

Este relato de experiência (ROSA, 2022) trata sobre a vivência na perspectiva de seus autores, acadêmicos e PETianos do PET Fronteiras: Práticas e Saberes Populares, da Universidade Federal de Pelotas, durante a exposição “A Paixão de Contar: A Saia da Mestra Sirley Amaro” que ocorreu entre os dias 18 e 25 de agosto deste ano no Casarão 2 - Sala de exposições da Secretaria de Cultura de Pelotas. A exposição compôs a décima edição da Semana do Patrimônio da Cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O PET Fronteiras integra o Programa de Educação Tutorial -Conexões e Saberes desenvolvido pelo Ministério da Educação e sustenta suas ações, também, em uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural. Sendo assim, nosso objetivo geral é tematizar os saberes e as práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas articulando com os conhecimentos produzidos na universidade (RODRIGUES, 2018).

Nesse sentido, o processo de elaboração, organização e condução das atividades durante a exposição foi fundamentado em consonância aos princípios da Pedagogia do Fuxico, que é tecida através das tramas da ancestralidade, da oralidade e da musicalidade. E no que nossos estudos comprehendem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira, na qual todos os processos

objetivam-se manter o espaço para perguntas, mais do que para respostas conceituais e finalizadas, amparando a experiência radical da diversidade e da diferença, aproximando-se e diluindo as linhas que às vezes separam e criam, infelizmente, as fronteiras intransponíveis.

A exposição, para além de um dispositivo de divulgação construído coletivamente, foi pensada como um ambiente imersivo para celebrar a vida e as memórias da Mestra Griô.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lembremos que grande parte dos sumptuosos casarões de Pelotas pertenciam a charqueadores e foram erguidos pelas mãos dos negros escravizados, nos quais seus porões e/ou dependências eram lugares de sofrimento moral e físico a essas pessoas. Na semana do Patrimônio da cidade de Pelotas, um desses casarões recebeu a exposição cujo enfoque foi celebrar a vida e o legado de Mestra Sirley Amaro, destacando sua contribuição única e insubstituível para a cultura de Pelotas e para a preservação das tradições afrodescendentes.

Logo na entrada, a exposição exibia uma saia branca como peça central, semelhante à saia que Dona Sirley usava em suas oficinas de contação de histórias. A saia, para além de um dos elementos que simboliza o conceito de Circularidade, também presente na pedagogia do fuxico, é uma expressão cultural e religiosa, um símbolo de ancestralidade africana que representa a luta e resistência contra a opressão colonialista.

Ao adentrar a exposição com um olhar curioso, pessoas de diversas idades, condições sociais, etnias e culturas se deparavam com a peça, eram acolhidas por um mediador, e enquanto lhes contávamos a história da Mestra, uma gravação de áudio na voz da própria Dona Sirley de uma das canções que ela entoava em suas oficinas era reproduzido ininterruptamente através um sistema de som surround, permitindo a experiência da Oralidade aliada a Musicalidade, ambas fundamentais na pedagogia do Fuxico.

Estavam dispostos de forma circular na sala alguns objetos que fazem parte do acervo pessoal da Mestra Griô, a começar pelos banners confeccionados em sua homenagem para a Marcha da Consciência Negra de Pelotas do ano de 2022, esta que leva o seu nome em homenagem desde 2018, e que teve como tema central a sua história. Logo após, representando seu ofício, se viam dispostos no canto da sala os retalhos de tecidos que ela utilizava para confeccionar os fuxicos.

Ao fundo da sala havia exposto o Estandarte dos Contadores de história, uma peça confeccionada por ela e que continha pregada uma lembrança tangível de cada espaço que a mestra visitou. É interessante pensar que esse tipo de objeto surgiu como um símbolo de anunciação de regimentos militares possuindo no qual possuía representatividade de luta e proteção àqueles que estavam sob seu legado. Naquele contexto, para nós, o Estandarte sintetizava a celebração do legado vivo da Mestra.

Havia também duas mesas expondo fotografias que representavam a história de Dona Sirley, desde sua infância humilde, porém rica em cultura e tradições, sua juventude imersa na cena carnavalesca de Pelotas e sua velhice transitando pelos mais diversos espaços onde transmitia sua sabedoria e conhecimento ancestral.

Assim como em vida a Mestra costurava em sua saia dentro de "fuxicos", palavras escolhidas por seus ouvintes durante suas oficinas, ao final do trajeto circular pela exposição, os mediadores convidaram os visitantes a escrever num papel uma palavra que tenha lhes tocado durante aquele momento, colocá-lo dentro do fuxico, e posteriormente costurá-lo na saia exposta. Essa é metáfora tangível da tradição oral e se transformou em uma parte essencial de sua



identidade e ensinamentos.

A saia, uma vez branca, a partir daí carrega não apenas histórias costuradas, mas também a essência da cultura afrodescendente e da paixão de Mestra Sirley por compartilhar sua trajetória e conhecimentos que perpetuarão através da memória de todos que ali passaram.

4. CONCLUSÕES

Neste sentido, pode-se concluir sobre a importância da valorização e fomentação de novas formas de se olhar a arte, cultura e educação. Seguiremos enfatizando através da pesquisa, ensino e extensão a relevância da tradição oral da cultura griô, bem como do papel de grande relevância representado pela Mestra Sirley na sua perpetuação às novas gerações. Note-se que mesmo após seu falecimento, suas memórias continuam vivas tamanho o poder de seus ensinamentos e amor à Pedagogia do Fuxico. O fuxico é um meio pelo qual a torrente de sabedoria vem ao mundo irrigar os novos campos e permitir que a Árvore do Conhecimento cresça frondosa e pujante, com seus frutos que alimentam as almas das pessoas. A ação da Mestra na vida daqueles que tiveram contato com ela e com seu legado é indelével e estará viva nos corações de todos para sempre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLETTI, D. M.; VARGAS, V. de S.; PINHEIRO, C. G. Narrativas Populares: o griô e a arte de contar histórias. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 67–80, 2014. DOI: 10.18764/2178-2229.v21. n1.p.67-80. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2834>>.

CHOE, Winny. **Com a Palavra os Mestres Griôs**. Orientador: Dennis Oliveira. 2009. 109p. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/147-494-1-PB.pdf>>.

DUTRA, Henrique L. **Educação e Cultura de Tradição Oral: Um encontro com a pedagogia Griô**. Orientador: Rogério Adolfo de Moura. 2015. 145p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em:<<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2015.957675>>.

MARTINS, F. da S.; KOHLS, T. M.; BARBOSA, R. D.; MOREIRA, T. F.; BUSSOLETTI, D. M. **Confraria do Fuxico – As Tramas e os “Nós” junto ao PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares**. RELACult - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 39–47, 2016. DOI: 10.23899/relacult.v2i1.145. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/145>>.

MARTINS, F. da Silva. **A Pedagogia do Fuxico: saberes e vivências de um Griô Aprendiz ao ritmo de Sirley Amaro**. Orientadora: Denise Marcos Bussoletti. 2022. 156p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível

em:<<https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/9501/Tese%20FELIPE%20DA%20SILVA%20MARTINS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

PENZANI, Renata. Pedagogia Griô: uma educação feita de vínculos e ancestralidade. **Lunetas**. Publicado em 17 fev. 2020. Disponível em:<<https://lunetas.com.br/pedagogia-grio/>>.

RODRIGUES, B. B.; BUSSOLETTI, D. M. PET Fronteiras: uma trajetória que emerge da diversidade social e cultural, pautando os saberes e as práticas populares. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. I.], v. 4, 2018. DOI: 10.23899/relacult.v4i0.808. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/808>>.

ROSA, Davi da; ROCHA, Gabriel de F. Resumo Expandido - Relato de Experiência - Módulo II. In: **Encontro Nacional das Licenciaturas**, VIII, 2022, Anais. Recurso online. Disponível em:<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85022>>.